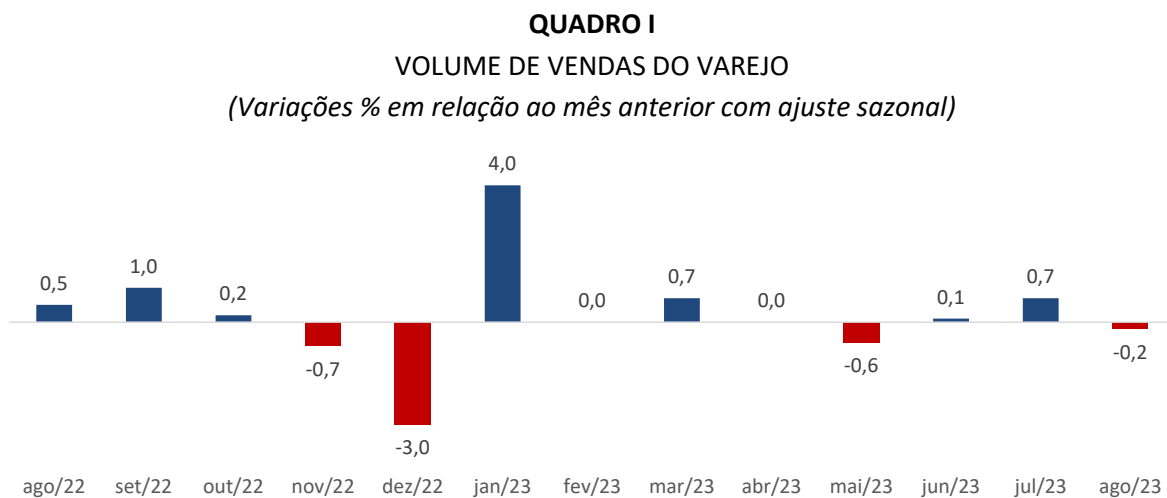


VAREJO VOLTA A SE RETRAIR APÓS 2 MESES DE ALTAS

Segmentos mais dependentes das condições de crédito impediram avanço das vendas do setor em agosto. CNC mantém previsão de crescimento das vendas em 2023 em 2,0%.

Após avançar 0,7% em julho, o volume de vendas do comércio varejista brasileiro recuou 0,2% em agosto, de acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgada hoje (18/10) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A expectativa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) apontava queda de 0,4% em relação ao mês anterior.



Fonte: IBGE

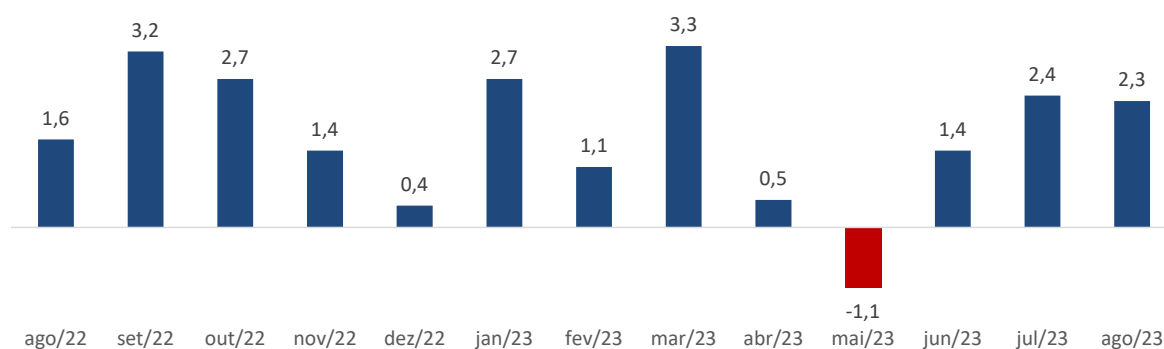
No acumulado do ano, as vendas do varejo ainda crescem na comparação com o mesmo período de 2022 (+1,6%), graças a segmentos especializados na venda de itens essenciais, como hiper e supermercados (+3,0%); combustíveis e lubrificantes (+9,2%); e farmácias e drogarias (+3,5%). As reações ao longo de 2023 derivaram da desaceleração dos preços e da menor dependência que esses segmentos historicamente revelam em relação às condições de crédito. Especialmente no caso de alimentos e combustíveis – os dois principais ramos do varejo brasileiro, os preços médios ao consumidor registraram variação menor que a do IPCA nos últimos 12 meses encerrados em agosto (-0,62%, +1,05% e +4,61%, respectivamente).

No mês, os dois principais segmentos do varejo acusaram crescimento de 0,9% - variações, mais que compensadas por novas retrações em segmentos mais dependentes das condições de crédito, tais como: móveis e eletrodomésticos (-2,2%) e artigos de uso pessoal e doméstico (-4,8%), segmento no qual predominam as vendas de eletroeletrônicos.

Dessa forma, mesmo diante da queda observada em agosto, as vendas do varejo apresentam crescimento de 3,9% em relação ao início da crise sanitária, em 2020, revelando, assim, tendência suave de recuperação ante o período mais agudo de perda de atividade econômica, ocorrido no início daquele ano. A percepção de que a queda das vendas em agosto não representa uma

tendência adveio do terceiro avanço consecutivo na comparação com o mesmo mês de 2022 (+2,3%) – ritmo semelhante ao apresentado na leitura anterior (+2,4% na comparação entre julho deste ano e o mesmo mês do ano passado).

QUADRO II
VOLUME DE VENDAS DO VAREJO
(Variações % em relação ao mesmo mês do ano anterior)



Fonte: IBGE

Dada a relativa estabilização do índice geral de preços em um patamar mais baixo que o observado no mesmo período do ano passado – o IPCA acumulado em 12 meses cedeu de +8,73% para +4,61% entre agosto de 2022 e o mesmo mês deste ano –, torna-se evidente o peso que a política monetária ainda produz sobre o varejo brasileiro.

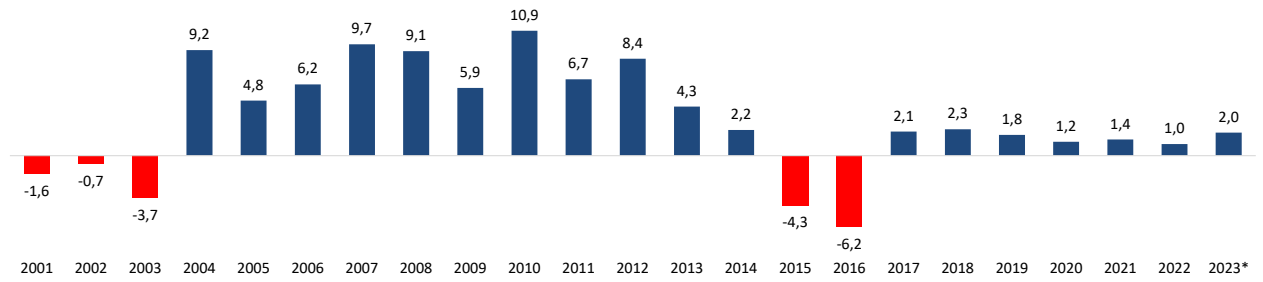
Nesse período, as atividades mais dependentes do crédito registraram variações negativas ou inferiores à média do varejo, como artigos de uso pessoal e doméstico (-10,9%); tecidos, vestuário e calçados (-9,7%); e móveis e eletrodomésticos (+0,4%).

Compõe ainda o cenário de baixo estímulo à aceleração das vendas do comércio o elevado grau de comprometimento da renda das famílias com endividamento. Segundo o Banco Central, desde outubro de 2021, pelo menos 30% da renda média dos consumidores se encontra comprometida com a amortização e os serviços de dívida.

Em contraste, nesse período, têm se destacado aqueles ramos do varejo mais especializados no atendimento de demandas essenciais, tais como: combustíveis e lubrificantes (+15,6%); farmácias e perfumarias (+3,8%); e hiper e supermercados (+3,0%).

A consolidação do recuo da inflação ante 2022, a convergência das expectativas do IPCA para dentro do intervalo de metas de inflação e os sinais ainda positivos advindos do mercado de trabalho levaram a CNC a manter expectativa positiva para as vendas neste ano (+2,0%). Entretanto, a natural defasagem entre a flexibilização da política monetária e o barateamento do crédito não deverá viabilizar impactos altamente significativos nas vendas do setor, neste ano.

QUADRO III
VOLUME DE VENDAS DO VAREJO
(Variações % em relação ao ano anterior)



*Projeção

Fontes: IBGE e CNC